



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Fundação Universidade Federal do ABC**  
**Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do**  
**Magistério da Educação Básica - COMFOR**

**ATA Nº 002/2020/Ordinária/COMFOR**

1 Ata da II sessão ordinária do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de  
2 Profissionais do Magistério da Educação Básica - COMFOR, convocada para as catorze horas do  
3 dia cinco de junho de dois mil e vinte, por meio de videoconferência. A reunião foi presidida pela  
4 professora Suze de Oliveira Piza, Presidente do COMFOR e Representante do Programa  
5 Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), e contou com a presença dos seguintes  
6 membros: Carlos Eduardo Rocha Santos, Representante da Pró-Reitoria de Graduação; Lilian  
7 Santos Leite Menezes, Representante da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Daniel Pansarelli,  
8 Representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação; Danusa Munford, Representante da  
9 Licenciatura em Ciências Biológicas; Carlos Eduardo Ribeiro, Representante da Licenciatura em  
10 Filosofia; Fernando Luiz Cássio Silva, Representante da Licenciatura em Química; Marcia Aguiar,  
11 Representante da Licenciatura em Matemática; Patrícia da Silva Sessa, Representante da  
12 Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas; Márcia Helena Alvim, Representante da Licenciatura  
13 em Ciências Humanas; Mirian Pacheco Silva Albrecht, Representante da Universidade Aberta do  
14 Brasil; Daniel Miranda Machado, Representante do Mestrado Profissional em Matemática em  
15 Rede Nacional (PROFMAT); Marcelo Oliveira da Costa Pires, Representante do Mestrado  
16 Nacional Profissional em Ensino de Física; Regimeire Oliveira Maciel, Representante do Núcleo  
17 de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (NEAB), José Walber Ferreira Monteiro, Representante  
18 do Fórum Regional de Educação do ABCDMRR. **Não votantes:** Maria Estela Conceição de  
19 Oliveira de Souza, Representante suplente da Pró-Reitoria de Graduação; Sandra Cristina  
20 Trevisan, Representante suplente da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; Marco Antonio Bueno  
21 Filho, Representante suplente da Pró-Reitoria de Pós-Graduação; Claudia Regina Vieira,  
22 Representante suplente da Licenciatura em Ciências Humanas; Evonir Albrecht, Representante do  
23 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); Ronei Miotto, Representante  
24 suplente do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física; Thiago Sales Barbosa,  
25 Representante suplente do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (NEAB); Karen  
26 Aparecida Silveira, Representante suplente do Fórum Regional de Educação do ABCDMRR.  
27 **Visitante:** Kaio Barbosa, discente da UFABC. Professora Suze cumprimentou a todos e deu início  
28 à sessão às catorze horas e cinco minutos. **Pauta:** 1) O papel do COMFOR. Professora Suze  
29 comentou sobre a necessidade de se colocar em prática o Regimento do COMFOR. Este Comitê  
30 não pode ser apenas um espaço de deliberação. No Regimento consta que o COMFOR é um grupo  
31 propositivo, consultivo e deliberativo. É preciso que o COMFOR proponha, e isto implica um  
32 fortalecimento institucional. A formação de professores está envolvida nas três dimensões da  
33 Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. É preciso propor uma estrutura para a Extensão, de  
34 modo que não somente a Universidade proponha cursos de formação de professores para o setor  
35 externo, mas também a Rede da Educação Básica possa propor à Universidade suas demandas. É  
36 importante também estabelecer uma relação com a Extensão, de modo que tudo o que for oferecido  
37 sobre formação de professores seja do conhecimento do COMFOR. Assim será possível saber as  
38 demandas que não estão sendo atendidas pela Universidade. Em relação à Pesquisa, é preciso  
39 envolver os professores da Rede da educação básica da região nos grupos de pesquisa da UFABC  
40 e, ao mesmo tempo, criar grupos de pesquisa baseados nas demandas das escolas. Editais de

41 pesquisa podem atender a essa temática. Em relação ao Ensino, se o COMFOR é responsável por  
42 pensar políticas de formação de professores, é preciso discutir, por exemplo, como os cursos de  
43 Licenciatura para ingressantes da UFABC podem ser realizados neste momento de isolamento  
44 devido à pandemia. Isso não pode ser discutido somente pelo CONSEPE, pois o COMFOR é órgão  
45 de discussão deste tipo de demanda. Acrescentou que se deve evitar as representações unicamente  
46 políticas dentro do COMFOR, apesar da forte dimensão política do trabalho deste Comitê. É  
47 preciso encontrar uma maneira para que a formação de professores na UFABC seja excelente. 2)  
48 Ensino à distância na Educação Básica e na formação de professores na UFABC. Professora Suze  
49 destacou a pandemia como o grande problema da atualidade, que interfere na tomada de decisões  
50 do COMFOR. Passou a palavra ao professor Fernando Cássio, o qual reiterou que o COMFOR  
51 tem o papel indutor. Essa indução sempre fica sujeita a uma certa demanda externa. Em relação  
52 ao cenário das ações emergenciais decorrentes da Covid-19, tanto na educação básica quanto no  
53 ensino superior, há muito debate relacionado a questões burocráticas de fazer funcionar a máquina,  
54 de tomar decisões, mas falta discussão educacional. Compartilhou uma nota técnica, de cuja  
55 elaboração participaram os professores Fernando Cássio, Salomão Ximenes e Silvio Carneiro, que  
56 ajuda a organizar o debate sobre a desigualdade educacional, fazendo as perguntas que os sistemas  
57 de ensino precisam ouvir. É uma nota feita para dialogar com a sociedade civil e com as  
58 instituições de controle como o Ministério Público, Defensoria, Conselho de Educação,  
59 movimentos sociais, sindicatos e comunidades escolares. Opinou ser preciso ocupar um lugar no  
60 debate educacional institucional. Aconselhou o acompanhamento das discussões promovidas pela  
61 Associação dos Docentes da UFABC (ADUFABC). O COMFOR tem um papel que vai muito  
62 além de fazer a mediação entre a escola e a Universidade. Recomendou também a leitura da  
63 entrevista do professor Salomão Ximenes à revista da Fiocruz, sobre a nota técnica e sobre o lugar  
64 que o debate educacional tem ocupado nas esferas de tomada de decisão acerca de políticas  
65 emergenciais de ensino não presencial que cria falsos debates e uma série de confusões nas  
66 instituições. Professora Suze reforçou a questão do falso debate. Tudo o que está relacionado com  
67 ensino a distância ou remoto tem a ver com não entender o quanto as perguntas são feitas em torno  
68 de falsos debates. Professor José Walber informou estar na coordenação pedagógica de uma escola  
69 estadual de Mauá, além de ter assumido a coordenação geral da APEOESP (Sindicato dos  
70 Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) na subsede de Mauá. Está, portanto, no  
71 centro das discussões, no encaminhamento das demandas. Destacou a grande dificuldade real dos  
72 alunos com o ensino remoto por falta da técnica. A dificuldade para acessar pesquisas e entender  
73 os mecanismos é gigantesca. O retorno entre os alunos que conseguem o acesso é por volta de dez  
74 por cento. A forma como a escola está estruturada não prepara para o autodidatismo. Outro ponto  
75 é a ideia de gestão. Quem é da coordenação pedagógica, que deveria cumprir funções de formação,  
76 de acompanhamento didático-pedagógico, fica noventa por cento do tempo preenchendo  
77 formulários online extremamente cansativos. Não há por parte do Governo estadual uma  
78 orientação muito clara. Há um discurso da Secretaria do Estado de que nenhum aluno será  
79 prejudicado. Professora Karen informou que trabalha no Estado e na Prefeitura de Santo André,  
80 duas realidades distintas, porém ambas ruins. Opinou ser fundamental pensar em pesquisa e levar  
81 essa devolutiva para o professor. Em uma discussão que participou na escola, disse que não  
82 deveriam discutir calendário enquanto não voltassem às aulas presenciais, que as atividades para  
83 os alunos não poderiam ter conteúdo novo, e que deveriam desvincular o calendário letivo do civil.  
84 Porém os professores tiveram e ainda têm imensa dificuldade, sendo poucos os que compreendem  
85 essa necessidade de desvinculação. E está sendo um peso também para as famílias, pois os pais  
86 não estão conseguindo acompanhar essa nova realidade, principalmente os que têm mais de um  
87 filho na escola, tendo às vezes um único celular. Relatou não estar conseguindo avaliar seus alunos  
88 e estar sendo pressionada para entregar as notas. O Governo do Estado enviou uma pesquisa às  
89 escolas, para divulgar à imprensa posteriormente, cujas respostas eram se concordavam ou  
90 discordavam, sem espaço para argumentação. Porém, a realidade é que os professores não estão

91 conseguindo atender os alunos. Na Rede Municipal de Santo André trabalha com educação de  
92 jovens e adultos (EJA). O maior medo em relação a essa modalidade de educação é o seu término,  
93 pois eles não conseguem acompanhar atividades a distância. Os alunos não dão retorno por estarem  
94 extremamente desmotivados, precisam buscar as atividades nas escolas, possuem baixa  
95 autoestima, além de a maioria estar desempregada. Quando a situação começar a voltar à  
96 normalidade, eles precisarão desesperadamente procurar emprego. Com a crise econômica, a  
97 consequente diminuição da arrecadação, a primeira modalidade a sofrer corte de recursos será a  
98 EJA. A normativa, tanto da educação infantil e fundamental quanto da EJA, dispõe que as  
99 atividades que os pais e os alunos buscam nas escolas são para validar dia letivo e notas. Professora  
100 Regimeire opinou que os dilemas da educação a distância não são exclusivos deste momento. Mas  
101 é preciso pensar como continuar a prática docente neste contexto. Um aspecto fundamental desse  
102 dilema é discutir se se pode garantir o direito de uma maioria, em consideração a uma minoria que  
103 pode não ter os recursos tecnológicos como também outros recursos para cumprir as atividades  
104 educacionais. É preciso tomar uma decisão minimamente responsável. Outra questão é o tempo  
105 do debate, que também precisa ser feito com qualidade. Questionou se todos não deveriam se  
106 perguntar, num contexto de crise, do que podem abrir mão. Professor Daniel Pansarelli opinou que  
107 o COMFOR pode ouvir e tentar articular uma campanha junto a prefeituras municipais da região  
108 e à Secretaria Estadual de Educação. Para isso é preciso construir uma narrativa que permita uma  
109 adesão ampla de quem lida com a educação básica, envolvendo a APEOESP, a Diretoria Regional  
110 de Ensino e outros atores responsáveis pelo funcionamento do Fórum Regional de Educação. Em  
111 relação ao papel do COMFOR como indutor, ele pode agir das seguintes maneiras: manifestando-  
112 se sobre determinado assunto quando convocado, promovendo discussões que resultem em pautas  
113 a serem levadas ao ConsEPE, às pró-reitorias ou à Reitoria, articulando com a Comissão de  
114 Graduação que a revisão e a aprovação de projetos pedagógicos dos cursos envolvendo formação  
115 de professores tenham um parecer do COMFOR. Por fim, assim como os representantes da  
116 educação básica estão sendo ouvidos, é importante ouvir os envolvidos na UFABC. Relatou que,  
117 sabendo desta reunião, conversou com membros da direção do Diretório Central dos Estudantes  
118 (DCE) para saber como eles estão vendo a atual situação, os quais manifestaram duas  
119 preocupações: ampliar as políticas de permanência dos estudantes que trabalhavam e foram  
120 demitidos, e trabalhar para que os créditos gerados por disciplinas do Estudo Continuoado  
121 Emergencial (ECE) e do quadrimestre suplementar não entrem na computação dos coeficientes  
122 que permitem ou não a matrícula em outras disciplinas. Considerou importante ajudar a construir  
123 um cenário em que a comunidade acadêmica continue engajada, porém é ilusório pensar que a  
124 comunidade irá se engajar voluntariamente em atividades apenas de pesquisa ou de extensão. É  
125 preciso induzir essas atividades, mas o engajamento voluntário não é massivo. Professora Danusa  
126 perguntou se seria possível fazer algum encaminhamento em relação a este ponto de pauta,  
127 considerando a preocupação dos docentes da UFABC com o ECE. Professora Suze complementou  
128 que existe também o questionamento sobre como ficam os estágios. Professor Ronei informou  
129 que, por enquanto, a contagem de horas dos estágios das licenciaturas está suspensa. Há uma  
130 preocupação em relação aos alunos que estão para se formar. Há alunos que já lecionam no Estado,  
131 e existe o questionamento se isso pode ser considerado estágio. Foi homologado recentemente o  
132 Parecer CNE/CP nº 5/2020, que não impõe nenhuma restrição em relação aos estágios a distância.  
133 Diante desse contexto, a ideia é perguntar aos professores se faz sentido debater. Solicitou que  
134 verificassem quais as contribuições poderiam ser feitas em relação aos estágios em aberto do  
135 primeiro quadrimestre e à possibilidade de estágios completamente remotos. Opinou ser preciso  
136 entender o que as pessoas estão pensando, para depois fazer os encaminhamentos. Professor  
137 Fernando Cássio lembrou que o Parecer CNE não é mandatório. Ele deixa claro quais são os  
138 limites de intervenção do Conselho Nacional de Educação. Em termos da educação básica, as redes  
139 de ensino é que têm autonomia para tomar as decisões efetivas sobre calendário, reposição etc. O  
140 Parecer foi muito mais construído como movimento político de cancelar práticas já existentes.

141 Professora Suze sugeriu redigir um documento com sugestões do COMFOR acerca das atividades  
142 remotas no âmbito da UFABC no que diz respeito à competência deste Comitê, para enviar ao  
143 ConsEPE. Os professores Danuza e Fernando Cássio se prontificaram a ajudar. Professor  
144 Fernando sugeriu uma aproximação com um grupo de alunos da pós-graduação que já tem  
145 debatido o ECE e reunido dados quantitativos. 3) Resultados do Pibid e Residência Pedagógica.  
146 Professora Suze informou sobre o envio de dois projetos, referentes ao Pibid e ao Programa  
147 Residência Pedagógica, sendo que para este último foi a primeira vez que a UFABC concorreu.  
148 Foram recebidas 96 bolsas para o Residência Pedagógica e 120 para o Pibid, para os estudantes.  
149 São 5 núcleos do Pibid e 4 do Residência Pedagógica. Para cada núcleo, há mais 3 bolsas para o  
150 professor da educação básica, e mais bolsas para os coordenadores dos projetos. Na edição anterior  
151 do Pibid, a CAPES criou a modalidade "aluno voluntário", sem bolsa. Informou que, na ocasião,  
152 disse à Pró-Reitora de Graduação que assumiria o Programa na condição de não haver essa  
153 modalidade de aluno voluntário, e, com apoio da Prograd e da ProAP, foram destinadas bolsas da  
154 UFABC para os alunos voluntários. Isso está sendo acordado novamente, com uma previsão de  
155 haver mais 54 bolsas da UFABC, além das 216, para os estudantes. A notícia negativa é que,  
156 devido à pandemia, as escolas estão fechadas, e com isso começa a ingerência de vários atores,  
157 que questionam se não é possível realizar o Pibid e o Residência Pedagógica de forma remota.  
158 Este tem sido um questionamento feito inúmeras vezes pelas instituições privadas à CAPES. A  
159 resposta da CAPES foi que esses programas foram pensados para serem presenciais. Os projetos  
160 apresentados pela UFABC envolvem convívio. Agradeceu a alguns colegas docentes que se  
161 colocaram como coordenadores voluntários desses projetos, para a obtenção de novas bolsas.  
162 Informou estarem em fase de habilitação das escolas, e a tarefa agora é fazer o processo acontecer  
163 em meio a esse caos. 4) Institucionalização dos estágios. Será necessário um encaminhamento  
164 institucional para resolver a validação do programa Residência Pedagógica, que também constitui  
165 um estágio supervisionado. Professor Marco Antonio informou que teve uma reunião com os  
166 outros docentes que integram o Residência Pedagógica, para tratar dos núcleos. Esses docentes  
167 também compartilham da preocupação com a realização de um projeto de formação de professores  
168 de qualidade, e da situação posta de iniciá-lo de modo remoto. Em sua opinião isso não deveria  
169 acontecer. Segundo o cronograma enviado pela CAPES, o início do Residência Pedagógica seria  
170 em 3 de agosto, mas não sabe se será prorrogado. Reiterou a questão levantada pela professora  
171 Suze sobre a validação das horas de estágio. Professora Suze propôs que o professor Marco  
172 Antonio presidisse um GT para tratar dos estágios, sendo que o referido professor havia sugerido  
173 uma proposta de resolução sobre o assunto. A demanda do Residência Pedagógica é mais urgente,  
174 porém há outra demanda que seria pensar os estágios de maneira mais ampla na UFABC pensando  
175 na formação dos estudantes e em novas práticas educativas, sendo uma tarefa de médio prazo.  
176 Esse GT poderia conversar com as coordenações e supervisores, e haver um compartilhamento  
177 das boas práticas de estágio. Professor Daniel Pansarelli sugeriu que, se a CAPES mudar de  
178 posição em relação aos dois programas serem presenciais, que se volte a discutir o assunto para  
179 que não haja a perspectiva de perder as bolsas. Professor Fernando Cássio acrescentou que a  
180 UFABC terá de atuar junto ao COMFOR para bancar as posições dos especialistas. Espera-se  
181 contar especialmente com a Prograd, no sentido de fornecer o suporte necessário. Professora Suze  
182 informou que as bolsas serão implementadas assim que for permitido e que é um falso dilema  
183 colocar manutenção de bolsas x implantação do projeto como foi concebido neste momento.  
184 Disponibilizaram-se a participar do GT de estágios: Marcia Alvim, Fernando Cássio, Danusa  
185 Munford, Patrícia Sessa e Maria Estela, grupo a ser presidido pelo professor Marco Antonio.  
186 Professor Ronei fez uma sugestão: se os estágios forem considerados componentes curriculares  
187 obrigatórios, mais ou menos nos termos que a Licenciatura em Filosofia considera, pode-se indicar  
188 que o Residência Pedagógica equivale ao estágio. Após a formação desse GT, decidiu-se que o  
189 grupo responsável por redigir o documento sobre atividades remotas para envio ao ConsEPE  
190 também se formaria como GT. Para o GT "Contribuições do COMFOR para atividades remotas

191 no âmbito da UFABC” disponibilizaram-se a participar: Danusa Munford, Fernando Cássio e  
192 Regimeire Maciel, presidido por Suze Piza. 5) Portal UFABC na Educação Básica. Professora  
193 Suze informou que foi elaborado um formulário para ser enviado a todos os professores que  
194 trabalham diretamente com a educação. Não se sabe como será a adesão, mas espera-se que os  
195 docentes respondam. Com o auxílio da Prograd, será criado um portal para se ter um fluxo  
196 cotidiano do que é produzido na área de formação de professores. A intenção é dar visibilidade a  
197 tudo o que é feito. Foi disponibilizado no formulário um espaço para os professores informarem  
198 com quais escolas têm contato, para se ter um banco de dados. Pediu ajuda aos membros para  
199 sensibilizar os professores com quem têm mais contato. Há uma negociação com a Assessoria de  
200 Comunicação para se obter uma página, que poderia ser chamada "UFABC na Educação Básica"  
201 ou o nome que o COMFOR decidir, porém é muito difícil conseguir uma página na *home* da  
202 UFABC. Hoje, temos informações fragmentadas em vários locais. O objetivo é criar esse lugar  
203 para reunir todas as informações. 6) Outros. Professora Karen sugeriu que houvesse uma  
204 representação do Fórum Regional da EJA no COMFOR. Professora Suze respondeu que pode ser  
205 convidado de imediato algum representante da educação básica para uma fala no Comitê ou para  
206 participar das reuniões; já as representações que compõem o COMFOR são determinadas pelo seu  
207 Regimento. Professor Evonir parabenizou os professores Suze e Marco Antonio pela aprovação  
208 dos projetos. Opinou que os grupos que discutirão os estágios têm uma tarefa extremamente árdua.  
209 As instituições privadas já começaram a realizar estágio remoto. Esgotados os assuntos da pauta,  
210 professora Suze finalizou sugerindo que o grupo estabeleça um cronograma de pautas para  
211 encaminhamento. A reunião foi encerrada às dezesseis horas e cinquenta e dois minutos, cuja ata  
212 foi lavrada por mim, Edna Maria de Oliveira Loureiro, Assistente em Administração, e aprovada  
213 pela professora Suze de Oliveira Piza, Presidente do COMFOR, e pelos demais membros presentes  
214 à sessão. -----

SUZE DE OLIVEIRA PIZA  
Presidente

EDNA MARIA DE OLIVEIRA LOUREIRO  
Assistente em Administração